

## ENTRE O CUIDADO E O ESTUDO: REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO DE EDUCANDAS NO CURSO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

**LAUREN ALESSANDRA DORNELES RAMOS GUIMARÃES<sup>1</sup>; AMETISTA MÜLLER PEREIRA<sup>2</sup>; ROGÉRIA GARCIA<sup>3</sup>; GABRIELA PECANTET SIQUEIRA<sup>4</sup>; CÁTIA FERNANDES CARVALHO<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – laurenramosg@yahoo.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ametistamuller03@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rogeriagarciaeduc@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gabrielapecantet@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – catiacarvalho.ufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre o dia a dia de educandas<sup>1</sup> do curso Desafio Pré-universitário Popular, analisando o conflito entre o tempo dedicado ao trabalho de cuidado e o tempo de estudo em seus cotidianos. O Desafio é um projeto unificado (com ênfase em extensão) e um projeto estratégico da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC/UFPel). O qual visa oferecer preparação para o ingresso no ensino superior a pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social, por meio de uma abordagem crítica e consciente, baseada nos princípios da Educação Popular, assumindo como principal referência a concepção de Paulo Freire.

Ao longo do ano, acompanhamos a frequência e a permanência (ou não) de pessoas educandas nas aulas, as justificativas de ausências apresentadas, bem como outras questões que foram levadas à secretaria e às coordenações pedagógica, geral e institucional do projeto. É notório que, a necessidade do ato de cuidar também está presente no número de evasões por mulheres no projeto, onde pode-se perceber através destas justificativas de duas alunas diferentes:

“(...) eu estudo pela manhã e tenho que ficar com a minha avó pela tarde, assim não consigo ter muito tempo para outros afins. Mesmo organizando ainda não conseguiria chegar a tempo no curso” (Educanda, setembro, 2024).

“(...) gostaria de informar que vou sair do curso. Como vocês sabem os meus avós estão com problemas de saúde, e com isso a aposentadoria deles não está cobrindo todos os gastos com remédios, fralda e alimentação. Tentamos marcar alguns exames que eles precisam fazer com urgência pelo sus, mas a espera é muito, e precisamos que façam logo (eles não moram aqui, e sim em Santa Vitória do Palmar). Com isso vou precisar trabalhar pra ajudar com as despesas também. Gostaria de agradecer pela oportunidade de estar no curso até agora, com certeza irá fazer toda a diferença quando chegar o dia de fazer o Enem. Obrigada por

<sup>1</sup> As educandas do Projeto Desafio não constituem um grupo homogêneo, contemplam uma pluralidade de perfis entrecruzados por diversos marcadores sociais de diferença, como gênero, classe, raça, geração e religiosidade, que forjam suas trajetórias de forma única (COLLINS; BILGE, 2020). Esses fatores sociais estruturam suas experiências de maneira singular, refletindo a complexidade das interseccionalidades que geram efeitos em suas vidas e processos educacionais.

tudo, e a gente se encontra em algum dos campus por aí" (Educanda, setembro, 2024).

De tal modo, observamos que grande parte das educandas são responsáveis por atividades de cuidado em suas famílias, tais como: auxiliar suas mães com tarefas domésticas, levar e buscar seus filhos e irmãos menores na escola e na creche, cuidar de parentes idosos... Essas responsabilidades de cuidado<sup>2</sup> são frequentemente atribuídas às mulheres em função de normas de gênero que associam o papel feminino ao cuidado da família (SCOTT, 1995), resultando em uma carga de trabalho que limita suas oportunidades de estudo e de descanso.

Desta forma, existem desafios quando as mulheres buscam se dedicar aos estudos, uma vez que as demandas atreladas à atividade de cuidar reduzem o tempo disponível para a participação em atividades de aprendizagem e até o próprio descanso, fundamentais para um bom desempenho escolar. Além disso, é necessário considerar os impactos psicológicos e emocionais dessa sobrecarga, que podem influenciar diretamente a motivação, o engajamento e a persistência dessas mulheres em seus projetos educacionais. Assim, considerando que muitas das educandas desempenham múltiplos papéis, incluindo o de cuidadoras dentro de suas famílias e, ao mesmo tempo, o de estudantes que visam ingressar no ensino superior, é fundamental entender como as diversas jornadas de trabalho afetam suas trajetórias educacionais.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho mobilizou uma revisão bibliográfica acerca das questões da divisão sexual do trabalho e mulheres e o trabalho de cuidado. A pesquisa participante também foi central na condução deste trabalho. Este tipo de metodologia envolve o engajamento ativo de quem desenvolve uma pesquisa no campo, permitindo uma interação direta junto ao grupo ou comunidade envolvida e uma compreensão mais aprofundada de suas práticas e perspectivas. Através da imersão no cotidiano do curso, foi possível não só observar as dinâmicas das educandas, mas também compreender as formas como elas mobilizam estratégias para equilibrar suas responsabilidades de cuidado e o estudo.

Além disso, foram analisadas justificativas de faltas. Até o dia 3 de outubro de 2024, ao fazermos uma busca pela palavra "cuidar" identificamos 25 registros. Destes, seis eram de educandos e 25 de educandas. As mulheres justificaram suas faltas por terem que cuidar de seus filhos, sobrinhos e irmãos mais novos, companheiro ou mãe doentes, avô e avó e, inclusive, de um cachorrinho.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o curso Desafio Pré-universitário Popular possui 46 pessoas educandas matriculadas, em uma turma extensiva, na qual 29 são mulheres, sendo sete mães. Das justificativas de faltas apresentadas pelas mulheres, quatro eram sobre cuidar dos filhos; três sobre cuidar dos irmãos mais novos; duas sobre cuidar da avó ou do avô; duas sobre cuidar da mãe; uma sobre cuidar do marido; uma sobre cuidar do sobrinho. Essa predominância de justificativas para faltas

<sup>2</sup> Guimarães e Vieira destacam que as atividades de cuidado desempenhadas pelas mulheres não costumam ser significadas como "trabalho", "ocupação regular" ou "profissão". As autoras constatam que aquelas envolvidas no ato de cuidar, muitas vezes, tampouco se identificam como cumprindo uma "obrigação de cuidar" (Guimarães e Vieira, 2020, p.7).

associadas ao cuidado doméstico e familiar evidencia a sobrecarga de trabalho reprodutivo que recai sobre as mulheres, refletindo as expectativas de gênero que moldam a divisão de responsabilidades dentro e fora do ambiente familiar. E ainda, cabe destacar que elas nem sempre podem contar com alguma rede de apoio externa, como fica evidente com a seguinte justificativa apresentada:

“(...) infelizmente tive que sair mais cedo da acolhida pois minha mãe pegou um “bico” na lanchonete da beneficência para conseguir fazer as compras do mês, sai mais cedo porque eu teria que cuidar do meu irmão de 3 anos, pois não temos rede de apoio e a única opção que tínhamos era eu cuidar dele” (Educanda, abril, 2024).

Nesse sentido, pesquisas revelam que as mulheres em diferentes posições na família, seja como esposa, filha, mãe ou avó, são frequentemente associadas ao papel de cuidadoras e ao trabalho reprodutivo (ISAAC; FERREIRA; XIMENES, 2018; PICANÇO; ARAÚJO; COVRE-SUSSAI, 2021). O papel social atribuído a elas envolve o cuidar de familiares doentes ou pessoas que estejam passando por fases de maior fragilidade, priorizando essas responsabilidades sobre seus próprios projetos pessoais. Assim, ao assumir esse papel de cuidadora, muitas vezes a mulher se afasta de outras escolhas ou oportunidades, fazendo do cuidado com o outro sua principal atividade diária (ÁVILA, 2004).

Além disso, quando a mulher torna-se mãe, enfrenta um processo de descobertas e desafios relacionados à educação dos filhos, novas sensações, responsabilidades e dificuldades que não são vividas por mulheres sem filhos. Esse processo muitas vezes exige uma adaptação radical em diversas áreas da vida. A maternidade, nesse contexto, traz múltiplos estímulos e pode ser vista também como um espaço para a prática política (SILVA et al, 2020).

#### 4. CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou os desafios enfrentados pelas educandas do projeto, em especial as mulheres, ao tentarem conciliar as demandas de cuidado com seus estudos. Frente a esse panorama, a análise das justificativas de falta e a observação participante revelam que o trabalho de cuidado, frequentemente associado às normas de gênero, sobrecarrega as mulheres e limita suas oportunidades de participação plena no Desafio. O papel social atribuído às mulheres como principais cuidadoras dentro da família cria um conflito com o tempo necessário para se dedicarem ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal, refletindo uma realidade de desigualdade de gênero.

Dessa forma, é fundamental que iniciativas como o Desafio Pré-Universitário considerem essas especificidades em suas abordagens pedagógicas, criando métodos de suporte que ajudem a minimizar o impacto dessas responsabilidades sobre a educação das mulheres, ampliando suas possibilidades de permanência e sucesso acadêmico. E por último, considerando que o Desafio ao longo de sua história foi um curso onde se tornou um projeto institucionalizado, ou seja, ele está situado dentro da Universidade Federal de Pelotas, cabe questionarmos: Quais são as práticas e políticas de permanência que a Universidade possui hoje para atender as necessidades destas mulheres que são cuidadoras?

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, M. Vida cotidiana e o uso do tempo pelas mulheres. In.: **Anais do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**. 2004.

COLLINS, P. Hill.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. Tradução: Rane Souza. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

GUIMARÃES, Nadya Araujo; VIEIRA, Priscila. As -ajudas-: o cuidado que não diz seu nome. **Estudos Avançados**, v. 34, p. 7-24, 2020.

ISAAC, L.; FERREIRA, C.; XIMENES, V. Cuidar de idosos: um assunto de mulher? **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 108–125. 2018.

PICANÇO, Felícia; ARAÚJO, Clara Maria de Oliveira; COVRE-SUSSAI, Maira. Papéis de gênero e divisão das tarefas domésticas segundo gênero e cor no Brasil: outros olhares sobre as desigualdades. **Revista bras. Est. Pop.**, v. 38, p. 1-31, 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995.

SILVA, J.; ALVES, M.; CARVALHO, G.; TAVARES, R.; ARRUDA, A.; COSTA, C. ARRUDA, Aziel et al. A maternidade na trajetória universitária: desafios percorridos pelas discentes da Universidade Federal do Maranhão - UFMA campus VII Codó. **Revista Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 42538-42550, jul, 2020.